

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 3

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 3

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Correção:** Yaiddy Paola Martinez

**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga

**Revisão:** Os autores

**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62      Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-778-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.786211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

THE COMPLEXITY (WITH)IN CREATIVITY: FINDING NEW PATHS FOR EDUCATION

Andreia Valqueresma

Joaquim Luís Coimbra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113121>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM PROJETOS: ESTUDO DE CASO EM ETECs DO LITORAL SUL DE SÃO PAULO (BAIXADA SANTISTA)

Marluce Gavião Sacramento Dias

Islanne Ariel Marinho Rufino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113122>

### **CAPÍTULO 3..... 16**

DA INSTITUIÇÃO AO ARTIGO: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS SOB O MOTE DA AVALIAÇÃO

Eduardo Francisco Fernandes

Andressa Sasaki Vasques Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113123>

### **CAPÍTULO 4..... 32**

O ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CORUMBÁ/MS, NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

Geruza Soares de Souza Papa Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113124>

### **CAPÍTULO 5..... 40**

CULTURA ORGANIZACIONAL, MOTOR PARA EL CAMBIO SOCIAL DESDE LAS BIBLIOTECAS NORMALISTAS EN MÉXICO

José Miguel Valdez López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113125>

### **CAPÍTULO 6..... 50**

AS POTENCIALIDADES RADIOFÔNICAS DA IMERSÃO NARRATIVA E TECNOLÓGICA: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113126>

### **CAPÍTULO 7..... 55**

BRINQUEDOTECA VIRTUAL: LUDICIDADE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PEDAGOGOS

Francisco Soares Cavalcante Neto

Juliana Regueira Basto Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113127>

**CAPÍTULO 8..... 63**

DIFERENTES SENTIDOS QUE A FALA E A ESCUTA REVELAM EM SALA DE AULA

Merielen Cunha

Filomena Elaine de Paiva Assolini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113128>

**CAPÍTULO 9..... 73**

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Islene da Silva Vieira

Mariangela Lima de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113129>

**CAPÍTULO 10..... 84**

JINDIE: UMA LINHA DE PRODUTO DE SOFTWARE PARA JOGOS EDUCATIVOS COM FOCO NO CONSTRUCIONISMO

Carlos Alberto Correia Lessa Filho

Arturo Hernández-Domínguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131210>

**CAPÍTULO 11..... 96**

A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AÇÃO DA ESCOLA E A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA DO CIDADÃO

Lindomar Pereira de Souza

Jacqueline Silva da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131211>

**CAPÍTULO 12..... 111**

O PROFESSOR, A ÉTICA E SUAS COMPETÊNCIAS

Tatiana Goduto Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131212>

**CAPÍTULO 13..... 123**

PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES: MISSÃO PROTESTANTE: EXTENSÃO AGRÍCOLA E O IMAGINÁRIO DA EAL (1908-1936)

José Normando Gonçalves Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131213>

**CAPÍTULO 14..... 141**

ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS, INICIATIVAS PARADIGMÁTICAS E CONTEXTOS SIGNIFICATIVOS SOBRE A INFÂNCIA E AS CRIANÇAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO E ÀS ARTES

Radamés Alves Rocha da Silva

Maria Christina de Souza Lima Rizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131214>

**CAPÍTULO 15..... 156**

**DESAFIOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL FRENTE A EVASÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Simone Aparecida de Lira  
Eliege Alves Marinho  
Marli Costa da Silva  
Marcia Sueli Ferreira Silva  
Layla Cristina dos Santos  
Janaina Lúcia da Silva  
Matheus Felipe Medeiros de Lira  
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva  
Severina Maria de Oliveira Aragão  
Cicera Maria do Carmo da Silva Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131215>

**CAPÍTULO 16..... 167**

**DIREITO À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Susana Aparecida Alves Cius

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131216>

**CAPÍTULO 17..... 179**

**O ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E A META 1 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024)**

Gisele Coelho de Oliveira  
Sonia de Oliveira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131217>

**CAPÍTULO 18..... 189**

**REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS SOBRE LETRAMENTO INFANTIL**

Edilaine Monteiro de Santana  
Rosângela Lopes Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131218>

**CAPÍTULO 19..... 202**

**SOBRE OS EIXOS TRANSVERSAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM ESTUDO PRELIMINAR**

Leticia Renata Hilgemberg  
Oscar Edgardo N. Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131219>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 213**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 214**

## A FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Data de aceite:* 01/12/2021

*Data de submissão:* 22/10/2021

### **Islene da Silva Vieira**

Universidade Federal do Espírito Santo  
Vitória, Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/8213012659454538>

### **Mariangela Lima de Almeida**

Universidade Federal do Espírito Santo  
Vitória, Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/0529970839857956>

**RESUMO:** Este artigo constitui-se a partir da nossa dissertação de Mestrado Profissional em Educação e aborda a temática formação continuada de gestores públicos de Educação Especial. Tem como principal objetivo colaborar, por meio da pesquisa-ação colaborativo-crítica, com a trajetória formativa de um grupo de gestores de Educação Especial do Espírito Santo, numa perspectiva da racionalidade comunicativa. Para tanto, busca compreender, a partir dos círculos argumentativos, de que modo as demandas apresentadas pelos gestores de Educação Especial foram conduzidas no processo de formação continuada por meio da colaboração entre Universidade e Redes de Ensino. Fundamenta-se nos conceitos da teoria da ação comunicativa de Jüngen Habermas, com ênfase nos conceitos de Discurso, Entendimento mútuo e Argumento. De natureza qualitativa, assume a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa-ação colaborativo-crítica, sustentada

na teoria crítica de Carr e Kemmis. As produções de dados valem-se de estratégias como: análise documental do Grufopees, análise documental e bibliográfica das produções científicas. Os dados são analisados de acordo com os conceitos da teoria crítica de Habermas. A análise inicial de dados sobre as formações para os gestores públicos de Educação Especial, realizada pelo Grufopees desde 2013, nos revela uma potência em processos formativos pela via da pesquisa-ação colaborativo-crítica, que visem à autonomia do sujeito. Os gestores participantes do grupo têm se apropriado dos conhecimentos sobre gestão e repensado os seus modos de formações locais. Também são percebidos os movimentos políticos que vêm sendo realizados por eles, mostrando-nos a relevância de se pensar a formação para os gestores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão em Educação Especial; Pesquisa-ação colaborativo-crítica; Formação continuada.

### THE CONTINUING EDUCATION OF PUBLIC MANAGERS OF SPECIAL EDUCATION IN THE STATE OF ESPÍRITO SANTO

**ABSTRACT:** This paper is based on our dissertation of Professional Master in Education and addresses the thematic continuing education of public managers of Special Education. The main objective is to collaborate, through collaborative-critical action-research, with the formative path of a group of Special Education managers in Espírito Santo, in a perspective of communicative rationality. For this, it seeks to understand, from the argumentative circles, how

the demands presented by Special Education managers were conducted in the continuing education process through collaboration between the University and Education Networks. It is based on the concepts of the Jüngen Habermas' communicative action theory, emphasizing on the concepts of Discourse, Mutual Understanding and Argument. Qualitative in nature, it assumes the theoretical-methodological perspective of collaborative-critical action research, supported by the critical theory of Carr and Kemmis. The data production uses strategies such as: documental analysis of the Grufopees, documental and bibliographic analysis of scientific productions. The data are analyzed according to the concepts of Habermas' critical theory. The initial analysis of data on training for Special Education public managers, carried out by Grufopees since 2013, reveals a potency in formative processes through collaborative-critical action-research, that aim at the autonomy of the subject. Managers have been appropriating of the knowledge about management and have been rethinking their ways of local training. Are also perceived the political movements that have been carried out by them, showing us the relevance of thinking about managers formation.

**KEYWORDS:** Special Education Management; Collaborative-critical action research; Continuing Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, impulsionados por movimentos sociais de lutas contra a discriminação e a favor das diferenças, temos observado avanços relacionados ao direito à educação dos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e/ou superdotação, considerados público-alvo da educação especial (PAEE). Tais avanços são perceptíveis tanto no âmbito das legislações e políticas educacionais, quanto no âmbito das escolas que passam a receber esses grupos supracitados, antes excluídos do processo de comum aos demais alunos.

A Resolução 02/2001 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001a) que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica em todas as suas etapas e modalidades, afirmando que as escolas devem matricular todos os alunos e organizar-se para o atendimento aos educandos, proporcionando as condições necessárias para uma educação de qualidade e determinando a criação de setores de Educação Especial no âmbito das secretarias de educação.

A relevância dessa obrigatoriedade de um setor de Educação Especial se dá pela necessidade de reconhecer as demandas locais, assegurando recursos e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns, visando garantir o direito a educação e o desenvolvimento das potencialidades dos alunos PAEE (BRASIL, 2001).

No movimento de consolidação das legislações, ressaltamos a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-EI) (BRASIL, 2008), que define a Educação Especial como uma modalidade de ensino que perpassa por todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, deixando de ser substitutiva ao ensino comum,

assumindo o caráter complementar ou suplementar, apontando a necessidade de uma reestruturação da Educação Especial, além de definir quais alunos são considerados PAEE.

Entendemos que inclusão é um princípio educacional que deva ser assumido por ações políticas, culturais, sociais e pedagógicas, desencadeadas em defesa do direito a todos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Como nos assevera Ainscow (2009, p. 19), o desenvolvimento da inclusão “[...] nos envolve na tarefa de tornar explícitos os valores que servem de base para nossas ações, práticas e políticas, e para a nossa aprendizagem sobre como melhor relacionar as nossas ações a valores inclusivos”.

Diante do exposto, acreditamos necessária a formação continuada para todos os profissionais da educação, pautada na igualdade, diversidade, no diálogo, na colaboração, na gestão democrática, com o comprometimento de transformação da realidade (ALMEIDA, 2004; GIVIGI, ALCÂNTARA, 2018).

Nessa perspectiva, diante da necessidade de formação continuada dos profissionais da educação, de modo a garantir o acesso ao conhecimento dos alunos PAEE, uma nova figura ganha visibilidade nesse contexto: o gestor de educação especial, profissional responsável pela gestão dessa modalidade de ensino na secretaria de educação. Definimos a gestão como sinônimo de administração que traz em sua essência a característica de mediação visando um objetivo (PARO, 1988). Para o autor, a parte administrativa desse profissional, refere-se à utilização de recursos para determinado fim. Nesse sentido, o gestor de Educação Especial é o profissional responsável por gerir e administrar os recursos financeiros, equipamentos, mediar e fomentar as formações e ações pedagógicas, visando garantir o processo de inclusão na escola comum.

Segundo os autores Almeida, Melo, França (2019, p. 7), o conjunto de leis, em âmbito nacional e estadual, impulsionaram para o desenvolvimento de ações nas redes municipais e estadual do ES tentando “[...] materializar as diretrizes estabelecidas pela resolução estadual em articulação com a PNEE-EI” (BRASIL, 2008).

Diante disso, os autores Jesus, Pantaleão e Almeida (2015, p.13) consideram a importância de investir na formação de gestores, pois são os profissionais

[...] que demandam produzir conhecimentos sobre os pressupostos da inclusão escolar, gestão pública, trabalhos em redes intersetoriais, captação e aplicação de recursos financeiros e humanos, reorganização dos espaços escolares e formação de professores, dentre outras tantas atribuições.

Nesse sentido, defendemos uma formação continuada na perspectiva crítica, que seja construída coletivamente, de acordo com as demandas da realidade, pautadas na racionalidade comunicativa de Habermas (2012, p.38), a qual possui “[...] capacidade de juntar sem coações e de gerar consensos a partir de uma fala argumentativa, em que diversos participantes superam a subjetividade inicial de seus respectivos pontos de vista”. Ou seja, a racionalidade comunicativa, representa uma maneira de comunicação que

busca, por meio da linguagem, um entendimento entre os envolvidos.

Ao assumir o princípio do direito à educação por meio do acesso, permanência e aprendizagem de todos os alunos, bem como a necessidade da formação continuada de todos os profissionais da educação, de modo a promover efetivamente um processo educacional inclusivo, temos nos dedicado a pensar formação continuada de gestores públicos de Educação Especial, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa-ação colaborativo-crítica, ou seja, “com” os envolvidos e não “sobre” eles (BARBIER, 2007).

É nesse contexto, que nosso estudo dedica-se a colaborar, por meio da pesquisa-ação colaborativo-crítica, com a trajetória formativa de um grupo de gestores de Educação Especial do Estado do Espírito Santo, numa perspectiva da racionalidade comunicativa.

Sendo assim, este artigo busca compreender a partir dos círculos argumentativos, de que modo as demandas apresentadas pelos gestores de Educação Especial foram conduzidas no processo de formação continuada por meio da colaboração entre Universidade e Redes de Ensino.

## **2 | PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA**

Segundo Pereira (2002, p. 19), os modelos mais propagados na formação dos profissionais da educação “[...] são aqueles relacionados ao modelo da racionalidade técnica”, dificultando a produção de conhecimento sobre si e sobre os diferentes contextos. Buscando romper com esse modelo acrítico de formação, o “Grupo de Pesquisa Formação Pesquisa-Ação e Gestão da Educação Especial” (Grufopees – CNPq/Ufes), assume a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa-ação colaborativo-reflexiva ancorada na teoria crítica de Habermas (2012), buscando construir uma outra forma de se fazer e pensar formação continuada, com foco na inclusão escolar.

A concepção crítica de Habermas (2012, p. 473) é determinada por um interesse emancipatório, considerados pelo autor como pressupostos “[...] para que o homem possa se elevar ao ponto de vista da maioria a partir do qual é possível então discernir criticamente o mecanismo de surgimento do mundo e da consciência”. Assim, precisamos desartar nesses profissionais o interesse e desejo de serem ouvidos, potencializando a autonomia dos mesmos, propiciando um processo formativo pautada nas concepções de sujeitos reflexivos, críticos e responsáveis pelo processo de aprendizagem (CONTRERAS, 2002).

Recorremos a colaboração autorreflexiva entre pesquisadores e participantes, conforme temos em Carr e Kemmis (1988), busca-se com a pesquisa-ação crítico-colaborativa “[...] melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais ou educativas assim como a compreensão de suas práticas e das situações em que estas estão inseridas” (CARR; KEMMIS, 1988, p. 174). Ao assumir caráter dialógico e

colaborativo, tal metodologia articula os saberes científicos com aqueles saberes oriundos da prática cotidiana, levando os participantes da pesquisa a se constituírem também como investigadores de seus próprios contextos, de suas próprias práticas.

Os dados utilizados nesse texto, fazem parte do acervo documental do Grufopees, que vem trabalhando desde 2013 numa parceria entre Universidade e redes de ensino com formação continuada para gestores públicos de Educação Especial. Buscando compreender essa trajetória formativa desses profissionais, utilizamos os círculos argumentativos para análise de dados, onde essa ideia de circularidade se manifesta no conjunto dos textos acadêmicos e das produções próprio grupo de pesquisa, em uma “[...] dinâmica não linear, com procedimentos passo a passo” (ALMEIDA, 2019, p. 41).

### 3 I SOBRE AS DEMANDAS E CONCEPÇÕES APRESENTADAS

O Grufopees baseia-se nos pressupostos teóricos, filosóficos e epistemológicos de Habermas (2012). Segundo o autor, para esse movimento, é necessário que haja uma mediação entre teoria e práxis, tendo como critério a formação e extensão de teoremas críticos, a organização de processos de conscientização e seleção de estratégias apropriadas.

Inicialmente, o que parece um desafio para o Grufopees é encontrar em um grupo tão heterogêneo, o que pode uni-los enquanto grupo, e são os próprios gestores que apontam o que eles têm em comum:

***Gestora estadual: Somos um grupo bastante heterogêneo e, ao mesmo tempo, com uma história muito parecida, quando o assunto é formação continuada, pois desenvolvemos e/ou participamos, ao longo de nossa história de educadores, de uma formação continuada previamente estabelecida (formulário de avaliação do grupo de estudo-reflexão 15-04-14)***

Conforme o relato, apesar das diferenças e inseguranças, também nos mostra a necessidade de estudar e aprofundar sobre as questões da formação continuada. Carr e Kemmis (1988) apontam que para a construção de um trabalho em grupo, de forma democrática, visando a colaboração do grupo de pesquisa com os gestores, é importante a compreensão do contexto. A pesquisa-ação possibilita esses momentos de trocas nesses espaços dialógicos, nos quais podemos buscar um consenso provisório (HABERMAS, 2012).

O Grufopees aposta na constituição de grupos autorreflexivos, em que os processos grupais se tornam potencializadores de propostas formativas através da produção de conhecimento, bem como pela própria formação do grupo. Segundo Carr e Kemmis (1988), na pesquisa-ação, os grupos autorreflexivos são constituídos movimentos coletivos que buscam “[...] construir com os gestores processos de implicação mútua, considerando-se autores de processos de construção de conhecimento que ali queríamos tencionar

(ALMEIDA; BARROS; ALVES, 2018, p. 111).

As questões políticas e suas limitações, que atravessam o trabalho desse profissional, começam a ser debatidas e refletidas no grupo de estudo-reflexão, que segundo Habermas (2013, p.28) as práticas na esfera pública “[...] colocam-se da perspectiva da aceitação ou recusa de normas, especialmente de normas de ação cuja pretensão de validade podemos defender ou contestar com razões”, conforme o relato abaixo:

**Gestor Estadual:** [...]nós somos responsáveis sim, a gente precisa encontrar um caminho para a gente chegar lá né, dentro da discussão, mas as coisas também não são muito fáceis, a gente até brincava aqui, é “obedece quem tem juízo” nem é essa frase mais, “obedece quem tem salário para receber”, não tão fácil a gente entrar numa questão política assim, **ela é política gente, então para a gente entrar nessa discussão política a gente também tem que ter um jogo de cintura, tem que ter conhecimento sim, tem que saber articular, mas não é fácil** (Transcrição, 2015, grifo nosso)

De acordo com o gestor, é preciso conhecimento para questionar, discutir, dialogar, as questões políticas que são apresentadas, ressaltando a necessidade de encontrar um caminho para que a política seja debatida, e aponta o conhecimento e a mediação como possibilidade. De acordo com Habermas (2012), esse ato reflexivo e a procura por argumentos explicando o problema vivenciado, é quando os participantes estão passando da ação comunicativa para o discurso. Assim, o grupo valoriza o conhecimento produzido pelos gestores, e propõe discutir e refletir sobre a sua prática e o seu contexto.

Habermas (2013) destaca ainda que os conhecimentos estão intrinsecamente atrelados aos diferentes interesses humanos. Opõe-se, portanto, à pretensão de neutralidade aclamada pelas ciências naturais positivistas e assume a indissociabilidade entre conhecimento e interesse, entre teoria e prática, entre concepção e ação, categorias que, como unidades dialéticas, não podem ser consideradas isoladamente.

Esse processo de autorreflexão no grupo, vai provocando outras inquietações, angustias e possibilitando que outros gestores também colocassem as suas percepções sobre as questões políticas em seu contexto de atuação. Percebemos então, que apesar de compreender as mudanças políticas que estão acontecendo, e valorizar a importância da reflexão sobre o assunto, eles ainda não se veem como um ator que pode possibilitar essa mudança:

**Gestora estadual:** [...]mudou tanto né, [...] é muito difícil, são visões diferentes. **Essa discussão de hoje é muito importante, isso incomodou muita gente aqui, mas não é tão fácil para a gente** (grupo de estudo, 2015, grifo nosso)

Compreendemos a importância da gestão, e entendemos como necessário o diálogo com esse profissional para refletirem coletivamente sobre as questões políticas, que envolvem a garantia da educação para os alunos PAEE, como também, um impacto financeiro para a educação pública. Nesse sentido, destacamos a importância do conhecimento, do diálogo, da argumentação, proporcionados pelos espaços discursivos

(ALMEIDA, 2010), considerando os argumentos da política prescrita, como também a política em ação, aquela efetiva de acordo com a realidade vivida:

**Professora-mediadora:** *algum tempo atrás no grupo que alguém dizia da própria dificuldade que é muitas vezes dentro da secretaria, a gente fazer que ouçam a educação especial, porque ninguém quer ouvir. Muitas vezes, é “ah, deixa chegar até a secretária”, aí é difícil, e alguém falava exatamente isso, para você ser ouvido, você tem que ganhar respeito, **você ganha respeito quando você tem poder de argumentação** (Transcrição do grupo de estudo-reflexão, 2015, grifo nosso)*

Assim, consideramos importante a compreensão e as funções do cargo que ocupam, pois, a gestão educacional tem especificidades que implicam nas questões sociais fundamentais para a formação humana, pois “[...] a gestão educacional tem natureza e características próprias, ou seja, tem escopo mais amplo do que a mera aplicação dos métodos, técnicas e princípios da administração empresarial, devido à sua especificidade e aos fins a serem alcançados” (DOURADO, 2007, p. 924).

Diante das dificuldades apresentadas pelos gestores, o grupo de estudo-reflexão proporcionou processos de construção de conhecimento e a elaboração de projetos de políticas de formação continuada coletivamente, buscando mudar o formato tecnicista. Segundo os gestores, eles estavam “[...] acostumados a realizar uma formação ‘sob encomenda’” (ALMEIDA; BARROS; ALVES, 2018, p. 113). Essas provocações possibilitam momentos de reflexão, como também pensar em possibilidade e ações locais:

**Gestora municipal (2018):** *E a gente vem até a UFES e encontra com o grupo e fala dessa demanda do município, **dessa vontade- tanto quanto instituir uma política de formação como também a escrita desse documento-** e aí a gente tem que ter várias conversas porque isso vai se desenhando. A gente começa a participar do grupo e vê também outros municípios se organizando e a gente entende ainda em 2017 que a gente precisava fazer um grupo focal, que a princípio a gente chamou de grupo de escuta (Transcrição do grupo de estudo-reflexão, 04-09-2018)*

Consideramos que esse movimento de autorreflexão possibilita um processo de autonomia, confiança para os gestores, pois se consideraram “[...] protagonistas da autorreflexão em que todos são responsáveis pela produção e partilha de conhecimento” (BUSS *et al.*, 2018, p. 206). Com a apropriação do conhecimento e das possibilidades de trabalho, eles criaram parcerias intersetoriais, bem como um diálogo entre as Secretarias Municipais de Ensino, Secretarias Estaduais de Educação e Universidade Federal do Espírito Santo, optando “[...] pela construção de políticas públicas em regime de colaboração” (ALMEIDA; BARROS; ALVES, 2018, p. 115).

O grupo de estudo-reflexão mostrou-se um potencializador no processo de autonomia dos gestores públicos de Educação Especial, pois, à medida que estudavam, refletiam e buscavam mudanças em seus contextos locais, foram se constituindo pesquisadores de sua própria prática. Segundo os gestores, o grupo provoca o desejo de procurar mais

conhecimento e trocas de opiniões, pois “[...] a partir do diálogo, das discussões e da troca de experiências, somos convidados a todo tempo a refletir” (ALMEIDA; BARROS; ALVES, 2018, p. 110).

Consideramos que os gestores participantes do Grufopees, estão se apropriando do referencial teórico-metodológico adotado pelo grupo de pesquisa, como representa o relato a seguir:

***Técnica municipal: A gente quer estar junto, a gente quer conversar, a gente quer estudar junto e fomos entendendo cada vez mais que a ideia de grupo de estudo-reflexão era o que se encaixava. Aquilo que a gente desejava como política de formação, de trabalho também na produção do documento (Transcrição do grupo de estudo-reflexão 04-09- 2018)***

Esses gestores estão colocando em prática a “escuta sensível” defendida por Barbier (2007), buscando refletir com seus pares sobre necessidades, dúvidas, medos, etc., possibilitando, assim, um espaço de diálogo e trocas, buscando um objetivo comum entre esses diferentes sujeitos e realidades (HABERMAS, 2012).

Assim, os gestores têm se dedicado a refletir com os profissionais da educação sobre possibilidade de estudo e formação com o outro de acordo com a realidade entendendo que “[...] as teorias não são corpos de conhecimento que podem gerar-se num vazio prático, como tampouco o ensino é um trabalho do tipo robótico-mecânico, alheio a toda reflexão teórica” (CARR; KEMMIS, 1988 *apud* ALMEIDA, 2004, p. 64, tradução da autora).

Compreendemos que o Grufopees é um grupo de pesquisa, e também um articulador de movimentos e processos de resistência no estado do Espírito Santo, que atua ativamente de forma colaborativa com as ações na perspectiva inclusiva. Acreditamos que ao longo desses anos, os gestores foram se apropriando de conhecimento e se fortalecendo nesse cargo, superando esse modelo de compreensão da função de ser gestor:

***Gestora estadual: [...] dificuldades nós estamos enquanto gestores da educação especial, das necessidades das escolas, das creches, que precisa de professor, precisa de coordenador, precisa de tal carga horária, precisa de uma ajuda para fazer uma formação, nós vamos dizendo as necessidades, mas nessa caixinha de segredo, nós não podemos mexer [...] Pq não podemos falar de dinheiro, não temos competência para isso (Transcrição do grupo de estudo-reflexão, 2015)***

O Grufopees em parceria com os gestores das redes de ensino, tem assumido o desafio de pensar e refletir sobre a vida “[...] em sociedade a partir de um conhecimento que aponte novas possibilidades de transformação da desigual social em que vivemos e que seja assumido que as pessoas precisam ser reconhecidas como sujeitos de conhecimento e de direito” (JESUS *et. al*, 2015, p. 09). E é por isso que não concordamos com a fala da gestora, pois concebemos o gestor como um sujeito político, transformador da realidade, um profissional com responsabilidades pedagógicas, administrativas e financeiras, portanto ele precisa se apropriar de conhecimento para argumentar, refletir e discutir sobre as

demandas exigidas pelo seu cargo.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propomos neste artigo compreender de que modo as demandas dos gestores de Educação Especial foram conduzidas para o processo de formação continuada para esses profissionais. Ao analisarmos o processo vivido, destacamos a organização dos espaços propiciando a reflexão e autorreflexão dos envolvidos, um espaço de trocas, onde os gestores pudessem se expressar, proporcionando a participação de todos. Encontramos nas falas dos gestores, uma dificuldade de compreender as demandas exigidas por esse cargo, entendemos assim, que esse profissional vai se constituindo como gestor no decorrer do processo vivido e formativo.

Acreditamos que a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa-ação colaborativo-crítica, contribuiu para o desenvolvimento de uma formação continuada com o outro, compreendendo o contexto vivido e considerando as demandas apresentadas pelos envolvidos, que vão delineando o processo formativo. O grupo de estudo-reflexão, sustentando pelos pressupostos da Teoria do Agir Comunicativo de Habermas (2012), possibilita aos gestores um lugar seguro para compartilharem suas reflexões, proporcionando um espaço formativo para todos os envolvidos.

Sendo assim, consideramos que a constituição de grupos de estudo-reflexão, emergem como possibilidade de formação continuada que ultrapassa a racionalidade instrumental, proporcionando por um espaço reflexivo, colaborativo visando a autonomia gestores. Esse processo de formação continuada se embasada na concepção de sujeitos reflexivos e críticos, mostrando-nos a relevância de se pensar formação para os gestores de Educação Especial, colaborando para garantia da inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial.

## REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. Tornar a educação inclusiva: como essa tarefa deve ser conceituada? *In*: FÁVERO, O. *et al.* (org.). **Tornar a educação inclusiva**. Brasília: Unesco, 2009. p. 11-24.

ALMEIDA, M. L. Formação continuada como processo **crítico-reflexivo-colaborativo**: possibilidades de construção de uma prática inclusiva. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

ALMEIDA, M. L. Desafios e possibilidades da formação continuada de profissionais da educação: trajetória de um grupo de estudo-reflexão. *In*: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (org.). **Inclusão escolar e educação especial no Brasil**: entre o instituído e o instituinte. Marília: ABPEE, 2016. p. 169-190.

ALMEIDA, M. L. **Diálogos sobre pesquisa-ação**: concepções e perspectivas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

ALMEIDA, M. L.; BARROS, M. L. S.; ALVES, J. B. Formação continuada de gestores de educação especial pela via da pesquisa-ação: uma análise da constituição da autonomia. *In*: ALMEIDA, M. L.; CAETANO, A. M. (org.). **Formação e gestão em educação especial**: a pesquisa-ação em foco. São Paulo: Pedro & João Editores, 2018. p. 107-134.

ALMEIDA, M. L.; MELO, D. C. F.; FRANÇA, M. G. Repercussão da política nacional de educação especial no Espírito Santo nos últimos dez anos. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v.45, e217129, 2019.

ALMEIDA, M. L.; SILVA, R. R.; ALVES, J. B. O grupo de estudo-reflexão perspectiva teórico-metodológica para formação continuada: um estudo com gestores públicos de educação especial. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, v. 21, n. esp. 2, p. 1098-1118, nov. 2017.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008a.

BRASIL. Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de jan. 2001b

BUSS, J. J. *et al.* Formação continuada, pesquisa-ação e políticas públicas em Santa Maria de Jetibá - ES. *In*: ALMEIDA, M. L.; CAETANO, A. M. (Org.). **Formação e gestão em educação especial**: a pesquisa-ação em foco. São Paulo: Pedro & João Editores, 2018. p. 201-216.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la Enseñanza**: la investigación-acción en la formación del profesorado. Tradução de Bravo Martinez Roca. Barcelona: Editora, 1988.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2012.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas-SP, v. 28, n. 100, p. 921-946, out. 2007. Número especial.

GIVIGI, R. C. N.; ALCÂNTARA, J. N. Reflexões sobre a relação teoria-prática na formação continuada de gestores. *In*: ALMEIDA, M. L.; CAETANO, A. M. (org.). **Formação e gestão em educação especial**: a pesquisa-ação em foco. São Paulo: Pedro & João Editores, 2018. p. 87-105.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo**: racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, J. **Teoria e práxis**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

JESUS, D. M.; PANTALEÃO, E.; ALMEIDA, M. L. Formação continuada de gestores públicos de educação especial: políticas locais para a inclusão escolar? **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, [S.l.], v. 23, p. 29, 2015

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

PARO, V.H. Administração escolar: uma introdução crítica. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.

PEREIRA, J. E. D. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. *In*: PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. (org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 43-66.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 160, 161, 165, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 213

Alfabetização científica e tecnológica 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Análise de discurso 63, 65, 72

Aprendizado significativo 10

Arte/educação 141, 142

### B

Biblioteca 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 148, 156, 158, 174

Brinquedoteca virtual 55, 56, 57, 59, 60, 61

### C

Competência 12, 39, 58, 62, 80, 111, 113, 114, 115, 116, 137, 139, 169, 173, 190, 211

Complexity 1, 3, 4, 5, 6, 84, 95

Construcionismo 84, 85, 86, 95

Creativity 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Criança 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 58, 68, 71, 85, 101, 109, 114, 121, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 172, 173, 174, 176, 181, 182, 183, 187, 188

Cultura de paz 40

Cultura digital 50

Cultura organizacional 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48

Curso de Pedagogia 57, 58, 60, 61, 202, 203, 212

### D

Direito à educação 74, 76, 167, 168, 171, 174, 177, 178

### E

Educação 1, 2, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 121, 123, 134, 137, 140, 141, 142, 147, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213

Educação infantil 33, 34, 61, 68, 142, 147, 155, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182,

183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 199, 200

Educación 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

Education 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 30, 40, 50, 63, 64, 73, 74, 95, 97, 112, 123, 141, 142, 157, 167, 168, 179, 180, 189, 190, 192, 202

Eixos transversais 202

Ensino agrícola 123, 129, 139

Ensino da EJA 157, 160, 162

Ensino de Ciências 96, 98, 101, 106, 110, 195

Ensino remoto 32, 33, 34, 35, 174, 176, 177

Escuta 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 98, 108, 148, 150, 151, 154

Evasão escolar 156, 157, 158, 162, 164, 166

Extensão agrícola 123, 125, 129, 134

## F

Formação 7, 10, 12, 15, 20, 22, 23, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 125, 126, 140, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 186, 189, 191, 193, 199, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Formação continuada 38, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 100, 101, 110, 121, 157, 189, 193, 199, 200

Formação crítica 96, 109, 160, 191

Formação de professor/a 32

## G

Gestão em educação especial 73, 82

Gestão universitária 16, 17, 18, 31

Graduação 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 96, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 189, 213

## I

Imersão 50, 51, 53

Infância 34, 39, 133, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 154, 155, 182, 188, 200

Innovación 40, 47

## J

Jogos educativos 84, 85, 86, 95

## **L**

Letramento 32, 37, 71, 110, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 213

Lifespan perspective 1

Língua estrangeira moderna 10, 12

Linha de produto de software 84, 85, 86, 87, 88, 94

## **M**

Meta 1 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Missão protestante 123

## **P**

Pandemia 32, 33, 37, 167, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 212

Pedagogia 23, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 71, 96, 114, 120, 122, 148, 182, 189, 194, 198, 200, 202, 203, 205, 211, 212

Pesquisa-ação colaborativo- crítica 73

Plano nacional de educação 160, 179, 180, 183, 185, 187, 188, 197

Política educacional 18, 19, 104, 167, 168, 169, 177, 178

Política nacional de alfabetização 32

Pós-graduação 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 213

Práticas pedagógicas 10, 32, 33, 37, 39, 193, 194, 204, 209, 210, 211

Processo de avaliação 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31

Professor 10, 11, 13, 15, 32, 34, 35, 38, 52, 55, 57, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 85, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 132, 152, 158, 163, 165, 202, 210, 213

Projetos culturais 10

## **R**

Rádio 50, 51, 52, 53, 160

Revisão sistemática da literatura 189, 192, 200

## **S**

Sociocognitive development 1, 4

## **T**

Tecnologia educacional 50, 56, 122

## U

Uncertainty 1, 2, 3, 6, 7

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 3

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 3

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

